

Presidente e amigos entram na sucessão. Para perturbar.

Quando o então senador José Sarney entrou na sucessão presidencial em 1984, foi para liquidar o velho PDS. Se naquela ocasião ele trocou o partido que presidia pelo cargo de vice na chapa de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, desta vez ele e seus companheiros voltam à cena, envolvidos na polêmica entrada de Sílvio Santos nas eleições de 15 de novembro.

Só que agora ele nega qualquer envolvimento. Mas as evidências negam suas argumentações. Ainda comemorando o lançamento de Sílvio Santos, o presidente do PMB, Armando Corrêa, já anunciou a candidatura do deputado Zequinha Sarney (filho do presidente José Sarney) a governador do Maranhão em 1990.

E adiantou que, em 1994, o candidato do partido à Presidência da República deverá ser o deputado Carlos Gutierrez. Corrêa acha que, até lá, Edison Lobão estará desgastado para enfrentar uma campanha.

As duas indicações do pastor protestante são de políticos bem ligados ao presidente José Sarney, e isso comprova a tendência do PMB de se inflar cada vez mais de políticos que tiveram papel importante na última fase do atual governo.

As manobras, guardadas as devidas proporções, lembram as articulações ocorridas dentro do antigo PDS em 1984. As figuras-chaves do processo são os senado-

res Marcondes Gadelha e Edison Lobão, dois pefelistas acostumados a mudar de barco em nome da proximidade do poder, além do presidente do PFL, Hugo Napoleão, que inclusive já foi ministro no governo Sarney.

"Gosto de Sarney"

Em declarações à imprensa, o animador de televisão e empresário mostra uma clara simpatia por Sarney: "Jantei com Sarney há três meses. Desfrutei da intimidade do presidente. Gosto de Sarney". Ou: "Sou inocente e não me sinto usado pelo presidente Sarney".

Num momento em que todos os candidatos criticam o atual governo com base em pesquisas de opinião, o candidato do PMB declara sorridente e bem-humorado que o presidente "é uma ótima pessoa".

De um lado, Sarney insiste: não tem nada a ver com tudo o que está acontecendo. Do outro, Sílvio Santos tenta negar qualquer influência palaciana sobre sua candidatura.

Mais dez minutos

Na noite de ontem, o presidente Sarney conseguiu mais uma vitória na sua briga contra Fernando Collor de Mello: a Justiça Eleitoral lhe deu mais dez minutos no programa gratuito do PRN, para defender-se de novas acusações.